Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 16, Oséias, Parte 3

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 16, Oséias, Parte 3.

Muito bem, vamos fazer uma palavra de oração e começaremos.

Senhor, cada dia é o seu dia e este é o dia que você fez. Temos o hoje, sua palavra nos lembra de agir hoje porque o amanhã é incerto. Então, oramos para que nossas contas sejam curtas com vocês hoje, para que possamos lidar com as coisas que temos que lidar, com integridade.

Obrigado por ser Deus misericordioso e longânimo conosco. Oramos para que nosso relacionamento com você seja diário de companheirismo. Perdoe-nos aqueles momentos em que vagamos e não te seguimos de perto.

Conceda que aprendamos algo sobre o amor de Deus por nós, mesmo em meio às reviravoltas e finais da vida. Lembraremos que Deus está nos perseguindo sempre. Ele nunca desiste e nunca desiste.

Ajude-nos a aprender com Oséias e Gômer porque você é Oséias e nós somos Gômer. Oramos para que, à medida que compreendermos o seu amor novamente, sejamos chamados mais a um senso de responsabilidade e fidelidade a cada dia, oro por meio de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Um lembrete: segunda-feira teremos nosso momento de comunhão íntima. Ela não gosta disso. Ela está ficando nervosa.

Cobriremos toda a leitura conforme indicado no programa. Definitivamente haverá ênfase nos textos bíblicos, especialmente aqueles sobre os quais falamos em aula. Haverá alguns objetivos, algumas definições em algumas frases.

Haverá alguns ensaios mais curtos e um ensaio mais longo levará você o tempo todo. Mas a ênfase principal está nos materiais introdutórios, além de Jonas, Amós e Oséias. Agora, da última vez falei sobre o casamento como aliança e mencionei que o que temos no capítulo 2 tem sido tão importante na história do casamento judaico e na tradição do casamento que esta passagem é realmente citada nas cerimônias tradicionais de casamento judaico.

Lembro que filmamos um casamento judeu ortodoxo ao ar livre em Israel. É sempre uma mitsvá extra casar ao ar livre sob um grande dossel. Lembro-me de ouvir o rabino recitar esta fórmula.

Estas palavras para um relacionamento permanente, como Deus diz, vou desposar você comigo para sempre. E essa ênfase aqui então nestas várias palavras, retidão, mishpat ou justiça, o sentido de equidade e partilha, o que é certo não apenas para mim, mas para o outro, como a inicial traz à tona. Mishpat é sempre uma via de mão dupla na Bíblia.

Não é o que tenho direito, o que é justo e justo para mim. Dê-me meus direitos, é justo para o outro cara. Há uma reciprocidade envolvida na justiça.

Isso é algo que queremos manter em mente. Hesed é uma das palavras-chave em Oséias. hesed é mais do que apenas amor.

Quando hesed é usado, e ocorre mais de 250 vezes na Bíblia Hebraica, quando você estuda todos esses contextos, tudo se reduz a duas coisas principais. Agora pode ser traduzido de diferentes maneiras. Bondade amorosa, bondade e até mesmo tratamento misericordioso para com os outros.

Mas as duas coisas que realmente se resumem são uma: o contexto da aliança. E assim, quando hesed é usado, é usado no contexto de um relacionamento pactual. E depois, em segundo lugar, juntamente com esse contexto de aliança, existe esta ideia de fidelidade obstinada, lealdade determinada.

Quando você hesed, é por isso que o RSV não traduz amor. No livro de Oséias, a RSV traduz isso como amor inabalável. Agora, aquela palavrinha constante, onde outras traduções podem ser amor leal, amor leal e constante, amor fiel.

Portanto, essa ideia de fidelidade obstinada ao relacionamento pactual é o que está implícito. Portanto, hesed está vinculado à aliança e, quanto a Israel, hesed foi uma resposta ao hesed de Deus. E por causa da aliança, no final não pode ser finalmente quebrada, ou completamente quebrada, porque são necessários dois para fazer uma aliança, e são necessários dois para quebrá-la.

E sempre tenho que lembrar aos alunos que às vezes você pode não gostar de tudo o que vê nos irmãos crentes, em termos de currículo, no longo prazo. O mesmo com Israel. Mas quando alguém tem um relacionamento claro, pessoal e de aliança com o rei do universo, nada pode romper esse vínculo.

Podemos chegar ao fim, podemos perder as bênçãos de Deus por causa de tolices e de fazer outras coisas, mas este é o amor que não nos deixará ir. Que Deus se apegue

a Israel, apesar da infidelidade de Israel. Se Deus quisesse cancelar a aliança, Ele poderia ter feito isso há muito tempo.

Mas Deus persiste para Israel porque Seus propósitos para Israel são maiores, até mesmo do que a manutenção da fidelidade de Israel. Deus é um amor fiel. Ele é um Deus de hesed, que mostra rahamim, compaixão e, finalmente, esse compromisso é ser firme.

É ser inabalável. É constante, e é isso que emunah significa. Constante.

Estábulo. Na Bíblia Hebraica, a palavra para pilar vem desta raiz. É o que te apoia.

No livro de Rute, outra palavra que vem desta raiz, aman, é traduzida como enfermeira. Alguém que dá apoio, neste caso, a um recém-nascido, obed. E essa criança é apoiada e nutrida, e é um termo, portanto, que nos fala de firmeza e apoio.

E isso é o que aconteceu com o casamento de Oséias e com o relacionamento de Yahweh com Seu povo. Tudo bem, então temos essas palavras como parte dessa cerimônia. Agora, os capítulos 1-3 são biográficos, mas eu disse que através das negociações de Gômer, do nascimento de Jezreel, Lo-Ruhamah e Lo-Ammi, cada um deles envia uma mensagem daquele relacionamento rompido entre o reino do norte e seu deus.

Um exílio viria. Não seria um banimento permanente porque no final do capítulo 1 há aquela promessa de restauração, e Deus, mais uma vez, Seu amor inabalável perdura. No capítulo 3, temos a verdadeira busca do profeta para trazer o escravo de volta para, mais uma vez, encontrar sua esposa perdida e rebelde.

Este é Israel. Deus nunca desiste. E assim temos aqui um exemplo do que o Goel faz.

Já falamos sobre Goel antes. Goel, GOEL, significa redimir. Mas o que realmente significa na Bíblia Hebraica é exercer um esforço ou pagar um preço para libertar alguém ou defender a causa de alguém.

Isso é o que significa. Pagar um preço, fazer um esforço, libertar alguém de algum tipo de escravidão. É isso que faremos juntos em nosso Seder inter-religioso.

É a liberdade do Egito. Agora, nesse caso, o próprio Deus é o libertador que liberta o Seu povo livre e graciosamente. Neste caso específico, vemos alguém vindo comprar Gomer de volta.

E então, Deus diz no capítulo 3, mostre seu amor à sua esposa novamente, embora ela seja amada por outro homem, ela seja amada por um amante e seja uma adúltera. Então, o texto continua e diz, assim como o Senhor ama o povo de Israel,

Ele continua amando-os, embora eles se voltem para outros deuses e amem bolos de passas. Deixe-me fazer uma pausa por um momento.

Bolos de passas. Quase parece um não-sequitur. Eles estão inseridos na narrativa, mas nem tanto.

Lembre-se, da última vez lhe demos o trio agrícola. Portanto, é básico para a vida e economia do Antigo Testamento. O vinho, o grão e o azeite.

E assim, bolos de passas, sabemos do culto a Baal, foram oferecidos a Baal. Ele é um deus da natureza e um dos produtos básicos da economia. Estas uvas secas foram oferecidas.

Esta divindade agrícola chega aqui através dos bolos de passas. E então, ele vai a este lugar para comprar essa concubina escrava, seja lá o que Gomer tenha se tornado. Mas você observará aqui que ele faz isso por 15 shekels, o que faz parte.

Agora, lembre-se, um shekel equivale a quatro décimos de onça. Então, isso é o que chamamos de sistema de troca. PERMUTA.

Até o século VII a.C. tudo era feito por meio de escambo. As primeiras moedas do mundo antigo começaram a surgir por volta do século VII. Entre por meio de um grupo que vivia na área da Ásia Menor, chamado de Lídios, e os gregos estavam atrás deles para coletar moedas.

Agora, o preço normal de um escravo no Antigo Testamento, pelo menos de acordo com Êxodo 21, era de 30 siclos. Então, Gomer aqui, metade do preço de compra dela é metade do preço de um escravo. O outro é pago em produtos agrícolas.

E reparem no que diz o texto: ele, ela é comprado por um homer e um lethic , um homer e um lethic ou lethic de cevada. Agora, a palavra hebraica chamor significa burro. Então, quando você ouve essa medida na Bíblia, Homero, você não pensa, ah, literatura grega clássica.

Você pensa burro. Um dos meus professores na universidade era um professor judeu chamado Dr. Hamori , e os alunos costumavam fazer isso; eles não gostavam dele, então fizeram um número em seu nome. Homero é a quantidade de material que um burro poderia carregar, provavelmente de cinco a seis alqueires.

Isso é aproximado em termos de medida. E um lethico é meio homer. Portanto, se um homer equivale a, digamos, 36 ou mais alqueires e meio de homer, um lethic cerca de três alqueires.

Então, estamos falando de nove alqueires, possivelmente até dez alqueires de grãos que um burro carregaria. Aparentemente, Homero se tornou escravo, pertencia a outra pessoa e foi resgatada com prata e produtos agrícolas, cevada. Os versículos que se seguem indicam de forma muito resumida o exílio de Israel e o retorno.

Fala de um período de muitos dias, talvez um período de disciplina e teste, que viria a Israel à medida que repensavam a sua relação com o Todo-Poderoso antes que Deus pudesse restaurá-los ou restabelecê-los novamente em plena intimidade. Fala sobre eles vivendo sem rei ou príncipe. Isto está em 3.4, Israel vivendo no exílio fora da terra.

Eles não teriam governo civil. Mas, em última análise, esta passagem deve ser entendida como messiânica. E a razão para isso está no versículo 5, a última palavra neste material introdutório autobiográfico, ou pelo menos biográfico, que diz que nos últimos dias ou depois, os filhos de Israel retornarão e buscarão ao Senhor seu Deus.

Há algo espiritual acontecendo aqui. E eles vão procurar Davi, seu rei. Essa é uma palavra-código para o Messias.

Lembre-se, desde Gênesis 49, a promessa era através de Judá, a tribo de Judá, que viria um governante de quem o cajado do governante não desapareceria. E através do filho de Jacó, Judá, a tribo real, que lindamente, nas janelas de Chagall no Hospital Hadassah em Jerusalém, se você já esteve lá, Mark Chagall, o maior artista judeu bíblico, que é um artista que retrata cenas e personagens bíblicos, retrata Judá neste vermelho real, este vitral de 4 metros de altura e vários metros de largura, retratando aspectos de cada membro da tribo. E, claro, há duas mãos sustentando uma coroa, lembrando-nos o que as Escrituras dizem sobre Judá, a linhagem real.

E assim, depois que Davi se foi, aproximadamente pouco depois de 1000, e ele passou os reinados para seu filho Salomão, aqui temos Davi redivivus, Davi restabelecido, restaurado, Davi voltando, um Messias davídico, se preferir. Insinuando que Israel irá buscar um Messias e que Deus, de alguma forma, irá restaurar a linhagem Davídica, restabelecer aquela cabana de David, aquela sucá que ruiu, lemos sobre isso no final de Amós, capítulo 9. Agora, de alguma forma, isso será restaurado quando a era messiânica chegar. E quando esta era atingir o clímax, nos últimos dias, refere-se a isto: o Messias de Deus governará o mundo, e seu povo será totalmente restaurado e vindicado, de acordo com aos profetas menores, aos olhos das nações.

Assim, a restauração final, ou a restauração de todas as restaurações, é o futuro. Elie Wiesel afirmou certa vez que se o povo judeu não se mantivesse mais numa visão messiânica, numa esperança messiânica, os judeus não teriam nada pelo que viver. Em certo sentido, isso é verdade porque os judeus antecipam o fim da história, e é

muito, muito profético que a história esteja se movendo para um grande e glorioso clímax em uma era de ouro que está ligada a esta visão messiânica de um povo renovado e restaurado, e Shalom , e Tzedakah, e Mishpat, cobrindo a terra, associados a esse reinado messiânico final.

Foi inaugurado? Sim. Leia o Novo Testamento. O Reino de Deus está aqui, na presença de Jesus.

De alguma forma, ele começou esse reinado e esse governo de Deus ao triunfar sobre o pecado e a morte e através da ressurreição, e ele reina agora através do Espírito Santo no coração de cada crente e na igreja. Mas esse reinado ainda não está consumado, e o que seremos lembrados no Seder de Páscoa é que tanto judeus como cristãos são co-parceiros, ambos aguardando a redenção do mundo, porque ainda há terremotos, ainda há fome, ainda há pragas, ainda há guerras, ainda todos os tipos de imperfeições terrenas que não são removidas deste mundo. Portanto, a redenção, obviamente, ainda precisa ser culminada e levada ao seu significado final e último.

E isso representa um diálogo muito interessante entre cristãos e judeus. Sempre fizemos isso. Os cristãos proclamam que o Redentor chegou e que o mundo está redimido, e os seus amigos judeus olham e dizem: mostre-me o dinheiro.

Mostre-me as evidências. Você leu o New York Times hoje? Você assistiu a CNN hoje? O mundo está redimido. Temos um longo caminho a percorrer.

E isso é um lembrete para simplesmente dizer que a redenção, conforme descrita nos Profetas, trata do reino justo e universal de Deus nesta terra, algo que ainda temos que alcançar. E no sistema cristão, isso não acontecerá até que Ele pessoalmente, o Messias de Deus, fale de paz às nações e reine e governe pessoalmente através do Seu segundo advento. Agora, vivemos na sobreposição das duas eras.

Agora, mais algumas coisas que quero dizer sobre Oséias. Nos capítulos 4 a 13, é bastante negativo porque ele está falando sobre um povo infiel. E ele continua voltando a este tema, estrofe após estrofe, do adultério de Israel.

Sim, ela não foi fiel ao Deus de Israel e se prostituiu atrás de outros ídolos para usar a linguagem de Oséias. E ela ignorou Deus. Uma das coisas sobre as quais Oséias continua falando é o seu livro de Heschel; leia-o com atenção quando ele falar sobre o Da'at Elohim.

Da'at significa conhecimento. Da'at Elohim, o conhecimento de Deus. E repetidas vezes, Oséias culpa o povo do Reino do Norte por não ter conhecimento de Deus.

Agora, aqui novamente, quando ele diz em 4:1, não há conhecimento de Deus na terra, isso é verdade, e não é verdade. Num sentido intelectual, existem todos os tipos de centros onde a compreensão e o conhecimento da história de Israel poderiam ser apresentados ao povo. Mas o que Oséias quer dizer sobre Da'at é que Da'at vem da palavra Yadah, o verbo hebraico que significa conhecer, usado já em Gênesis 4:1, quando Adão e Eva se conheceram em um relacionamento sexual.

Conhecer significa ter um relacionamento pessoal e íntimo com alguém que é realmente autêntico. E quando Deus diz que não há conhecimento de Deus no mundo, existem todos os tipos de teorias sobre Deus, mas não práticas, obedecendo à Sua vontade, vivendo a vida. E então, quando ele exorta Israel em 6.3, deixe-nos saber, vamos prosseguir para conhecer o Senhor Deus. Não estamos falando de estudar livros de teologia para conhecer a Deus.

O que ele pede é Da'at Elohim, obediência a Deus, onde crença e comportamento andam juntos. Agora tenha em mente que todo esse tema é como Paulo expõe suas epístolas. Paulo está preocupado em muitas de suas epístolas.

Ele expõe crenças, mas depois passa para o comportamento. Ele expõe credos em Romanos 1-11. Então ele está interessado em reger em 12-16.

Paulo em Colossenses 1 e 2 fala sobre doutrina, mas em 3 e 4 ele fala sobre obras, como você deve viver. E esses estão sempre acoplados nas escrituras. A informação tem que levar a um estilo de vida.

E assim, o conhecimento no sentido hebraico é bem diferente do sentido grego. No sentido grego, o conhecimento muitas vezes consiste em refletir sobre conceitos, ideias e teorias. No sentido hebraico, é colocar algo em prática de forma pessoal e íntima.

Portanto, conhecer a Deus significa viver de acordo com a vontade de Deus. Esse é o conhecimento de Deus que faltava na terra. Agora, no capítulo 4, ele é muito explícito aqui em termos de sua descrição de quão longe as pessoas haviam se tornado prostitutas.

Na verdade, neste capítulo, ele menciona isso dez vezes. Gômer é uma figura do abandono espiritual do Senhor por parte de Israel. Deus havia pedido um relacionamento exclusivo no Sinai.

Somente a ele você deve adorar de acordo com os Dez Mandamentos. Mas Israel abandonou a Deus pelos ídolos, como diz o versículo 10. Mas também está envolvida aqui neste adultério a prostituição literal, que envolve prostitutas de culto e outras coisas associadas à adoração de Baal.

E a Bíblia enfatiza aqui até mesmo as prostitutas que praticam sexo oral. Agora, se você pregasse um sermão, você encheria a igreja com o que a Bíblia tem a dizer sobre sexo oral numa manhã de domingo. Não viria por mais nada.

Mas é mencionado aqui, e é mencionado no livro de Provérbios, e está ligado à prostituição neste contexto. Assim, toda a terra foi entregue ao baalismo, e toda a terra estava se prostituindo na adoração pagã, que incluía esses santuários, e então Deus estava farto. Sim, isso está no versículo 10, o sexo oral.

É o que as prostitutas fazem. Acho que o que ele está descrevendo aqui é como as prostitutas operam. No reino dos cananeus, a terra está cheia de prostitutas cultuais.

Eles estão envolvidos em todas as formas de atividade sexual ilícita, fora do compromisso fiel dentro do casamento que Deus, desde os tempos mosaicos até agora, havia exigido. Sim? Não creio que a Bíblia fale especificamente sobre isso. Não creio que isso proíba.

Só não acho que fale sobre isso especificamente. Aqui, está falando negativamente porque é apenas um dos vários tipos de coisas que... a vida de uma prostituta. Você segue uma prostituta, e isso faz parte dos hábitos de uma prostituta, de acordo com a Bíblia.

Você encontra a mesma linguagem em Provérbios 30, versículo 20. Eu li. Este é o caminho de uma adúltera.

Ela come, limpa a boca e diz: Não fiz nada de errado. Agora, publique seus melhores comentários e eles lhe dirão exatamente o que isso significa. Eu não fiz nada de errado.

Novamente, é um mundo diferente. Não está no contexto da fidelidade à aliança. E no que diz respeito a isso, que eu saiba, a Bíblia não fala sobre o que é certo ou errado nisso.

Portanto, não emite nenhum tipo de julgamento. Não é necessariamente errado. Você pode aprender muito com o argumento do silêncio ou nada.

No versículo 15 do capítulo 4, embora você se prostitua, ó Israel, não deixe Judá se tornar culpado, não entre em Gilgal, nem vá para Beth-Avon. Beth-Avon. Betel, casa de Deus.

Beth-Avon, casa da iniquidade. Há um pequeno trocadilho acontecendo aqui. Avon é uma das palavras hebraicas para pecado.

Significa corretamente ser torcido ou distorcido como um pretzel torcido. Você está fora de forma devido à retidão de Deus.

Portanto, esta casa de iniquidade é um eufemismo para Betel. Não vá para Beth-Avon. Seria como se eu estivesse alertando você: por favor, não vá à casa dos hipócritas neste domingo.

No capítulo 5, apenas abordando mais alguns destaques interessantes aqui. No capítulo 5 do versículo 14, observe como Deus é comparado a um leão. Serei como um leão para Efraim e como um leãozinho para a casa de Judá.

Eu mesmo, vou rasgar e ir embora, vou levar e ninguém resgatará. Parece algo que Amos diria. A figura é tirada do reino da natureza.

E então Deus vai levar embora sua presa. Ele vai levar embora o reino do norte e, em 586, terá levado também o reino do sul. Todos vocês, espero que em algum momento de suas vidas viajem para Israel.

É muito interessante como o Israel moderno se baseia tanto na Bíblia. Por exemplo, o Departamento de Turismo tem um decalque, retirado do Livro dos Números. E é uma foto de Josué e Calebe com uma vara carregando um eschol, um cacho de uvas, frutas, voltando da terra prometida.

Eles eram os espiões. E então venha dar uma olhada em Israel. É esta terra de leite e mel.

Venha conferir. Quando Israel teve que encontrar um nome para sua companhia aérea nacional, decidiu que iria recorrer ao livro de Oséias para obter o nome de sua companhia aérea. É claro que é LL.

É um nome meio engraçado para uma companhia aérea quando os estrangeiros olham para isso. Quero dizer, o ar suíço faz sentido, o ar britânico faz sentido, mas LL? O que é? Bem, há dois lugares em Oséias onde LL é mencionado. Um está em 7,16 e o outro está em 11,7. A palavra L, é claro, é uma forma abreviada de Deus, como em Beth El, Daniel e Joel.

Então, LL, o que significa propriamente, é um substantivo. Significa o poderoso, o forte. E Al é tanto uma preposição em hebraico quanto um substantivo.

Al também pode ser um substantivo e significa acima ou o que é alto. Então, LL, como isso é traduzido na RSV? Está traduzido como o mais alto. Eles não recorrem a LL, o Altíssimo.

Então, Al significa acima ou alto, e é isso que os aviões devem fazer. E a ideia de Al ser o forte, o poderoso, o mais, o mais elevado . Então, esta é a companhia aérea mais alta .

E por que está em maiúscula na Bíblia? Não porque seja o nome de uma companhia aérea, mas porque EL é historicamente o nome do Deus do povo de Israel. Eles não se voltam para o Altíssimo . E por causa disso, eles têm problemas.

E então, o profeta os chama. Em 11 :7, diz, mesmo que clamem ao Altíssimo , mesmo que clamem a LL, ele de modo algum os exaltará. Mas ele diz, falando novamente na primeira pessoa, não posso desistir de você, Efraim.

Meu coração mudou dentro de mim. Toda a minha compaixão é despertada. Eu não posso desistir de você.

Aqui estão alguns dos sentimentos mais calorosos e ternos que Deus tem pelo seu povo, mesmo em meio à sua apostasia. Ele lhes garante seu amor e que não os deixou ir. Um dos antropatismos da Bíblia, o antropomorfismo, a atribuição de uma parte humana a Deus, os olhos de Deus, os ouvidos de Deus, o braço de Deus, isso é um antropomorfismo.

O antropatismo, sobre o qual Heschel fala em seu livro, atribui emoções e sentimentos humanos a Deus. Em 8.5, Deus diz, minha raiva arde contra eles. Normalmente, em hebraico, quando você expressa raiva é ficar vermelho ou com calor nas narinas.

Queimar nas narinas geralmente vem em inglês como alguém que está ficando com calor, ou seja, com raiva. Talvez tenha voltado ao mundo semita, onde você bufou. Quando você fica chateado, talvez como um cavalo.

Então, Deus é retratado aqui com um panaim , com nariz duplo, como você e eu. É um dual em hebraico. E quando seu nariz de duas partes, dois buracos para respirar, fica quente, fica vermelho, isso é igual a raiva.

Você percebe o contexto aqui, o que o irrita. É um bezerro de Samaria. Aqui estamos, o Egito revisitado.

Aqui estamos. O maior pecado da história de Israel, segundo os rabinos, foi o bezerro de ouro. Pouco tempo depois de sair do Egito, o episódio do bezerro de ouro. E então ele diz que o bezerro de Samaria será despedaçado.

A heresia mais sombria para os profetas foi perder a identidade. E os comentários de Oséias sobre isso. Israel é engolido entre as nações em 8:8. Tornar-se como as nações era a heresia mais sombria.

E quando você perde sua identidade no meio deste mundo cananeu, ele quer que você seja um adorador da natureza, e perca a integridade de sua vida familiar, e atribua a Baal todas as suas necessidades econômicas e familiares, você perdeu isto. Você foi engolido. A assimilação é um dos maiores desafios para o povo de Deus ao longo da sua história.

E esse equilíbrio delicado, como estar no mundo mas não ser do mundo. Voltará ao Egito. Efraim retornará ao Egito.

O reino do norte, Egito, é novamente a palavra-código para exílio. Escravidão novamente. Símbolo da escravidão.

Portanto, nem sempre interpretamos a Bíblia literalmente. Nunca seja pego nessa discussão. Você interpreta a Bíblia literalmente? Literalmente, a resposta deveria ser às vezes.

Eu li de acordo com seu tipo literário. E aqui está uma figura de linguagem. Efraim está voltando, não para o Egito literal, mas o Egito é figurativo para o cativo assírio.

Em 10-12, temos um texto marcado interessante. Você pode até acreditar que esse texto poderia ser usado como texto para um sermão. Provavelmente soa tão evangelístico quanto Oséias.

Novamente, ele está falando sobre a vida ao ar livre. Ele diz: semeem justiça para vocês mesmos, colha o fruto de hesed, lavrem seus terrenos baldios, pois é hora de buscar ao Senhor para que ele possa vir e fazer chover salvação sobre vocês.

Observe todos os trocadilhos da natureza aqui. Todas as brincadeiras de semear, colher, desbravar o terreno baldio, para que Deus faça chover a salvação sobre você. Todas as figuras do solo e da natureza.

Interessante, novamente, ponto de contato. Ele começa onde as pessoas estão pensando. Eles são tão vendidos na adoração de fardos, onde a natureza é seu Deus.

Agora ele estabelece esse ponto de contato e o transforma em algo espiritual. Justiça, amor inabalável, buscando a Deus para receber sua salvação.

Alguns outros pontos, em 11:1 temos, em uma de minhas palestras de abertura, o ponto era alemão na profecia, ou uma profecia que tem um cumprimento vindo no Novo Testamento. Quando Israel era criança eu o amei e do Egito chamei meu filho. Bem, havia o filho primogênito de Deus que Deus tirou do Egito.

Mas sob a inspiração do Espírito Santo em Mateus 2.15, todos nós conhecemos aquela passagem onde Deus diz: do Egito chamei meu filho. E esta ideia de realização muitas vezes significa conotar ou aludir a um tema ou ideia mais amplo. Não é uma referência a um contexto específico, nem um texto de prova.

Portanto, para conotar não o significado primário ou explícito, mas um significado mais implícito através da associação com a ideia original. Qual é a ideia original? Libertação do Egito, saindo do Egito. Isso certamente era verdade para a nação.

É por isso que a Páscoa é celebrada há quase 3.500 anos. Mas isso não esgota o significado. Será preenchido com um significado mais profundo à medida que esse evento for mencionado agora.

E isso conota outra espécie de êxodo. Onde a figura mais significativa das Escrituras, o filho único e amado de Deus, filho único, é trazido para fora do Egito, embora como um garotinho de alguns anos de idade na época do massacre dos inocentes.

Portanto, esse significado mais amplo que lemos no evangelho de Mateus é muito interessante ao dizer que toda a narrativa é sobre uma espécie de êxodo maior. Porque qualquer coisa que envolva o próprio filho de Deus é maior. Assim, Mateus vê a história de Israel recapitulada na saída de Jesus do Egito.

Esta é uma espécie de tipologia em que ele faz uso deste texto de uma forma que talvez não faríamos. Mas encontra um significado mais profundo. Oséias conhece um pouco da história do Antigo Testamento.

Você notará no capítulo 12, versículo 3, que ele fala sobre Jacó e Esaú. E no ventre, ele pegou seu irmão pelo calcanhar e, na idade adulta, lutou com Deus. Novamente, este trocadilho com lutar, lutar e lutar com Deus.

Jacó no Jaboque, Gênesis 32. Ele lutou com o anjo e prevaleceu. Jacó encontrou Deus em Betel e assim por diante.

Então, ele alude à história dos patriarcas. E ainda menciona Moisés, 12, 13. Por meio de um profeta, o Senhor tirou Israel do Egito.

A maioria dos cristãos não pensa em Moisés como um profeta. Mas de acordo com a Bíblia, ele é o maior profeta do Antigo Testamento. Por meio de um profeta, o Senhor tirou Israel do Egito.

Um ou dois comentários finais. Quando Paulo dá seu locus classicus sobre a ressurreição, seu maior discurso encontrado nas Escrituras sobre a ressurreição, em 1 Coríntios, capítulo 15, Paulo mergulha no livro de Oséias, no capítulo 13, versículo 14. Onde, ó morte, estão as tuas pragas? ? Onde, ó sepultura, está a sua destruição?

E aqui encontramos que Paulo cita esta passagem específica de 13, 14, em 1 Coríntios 15, 55.

Descrevendo, para Paulo, o triunfo do cristão sobre a morte. É uma promessa a Israel no seu contexto original. Tudo bem, você vai para o cativo.

Você está indo para o exílio. A Assíria está a caminho. Mas a sua restauração será, por assim dizer, como um nascimento, ou como a ressurreição dos mortos, muito parecido com Ezequiel 37, o vale dos ossos secos.

Você não estará morto entre as nações da terra naquela grande nação assíria. A pestilência e a destruição do Seol seriam vencidas. E assim, aqui, Oséias antecipa a restauração do seu povo, não a ressurreição de Cristo.

Então, este significado mais completo da derrota da morte, ó Sheol , onde está a sua destruição? E assim por diante. Isso aguarda o Novo Testamento. E esse seria o plenário do censo.

O último capítulo, novamente, é a doçura editorial. O último capítulo envolve a bênção positiva, o perdão, em resposta ao arrependimento. Qual é a palavra hebraica para arrepender-se? É o retorno.

Volte. Como termina o capítulo 12? Retornar. Shub/ shuv , ó Israel, ao Senhor teu Deus.

Volte para o Senhor. De onde Paulo tirou a ideia de usar a oliveira como metáfora para Israel? Bem aqui de Oséias. Há um lugar nos Salmos, mas é aqui que ele entende.

Os rebentos e a beleza de Israel serão como a oliveira. Capítulo 14, versículo 6. Então, imediatamente, essa conexão seria feita por seus leitores. Que Israel, de fato, é uma oliveira.

O livro meio que termina: quem for sábio, entenda essas coisas. Quem tem discernimento, que os conheça. Mais ou menos como algo que você leu nos Evangelhos.

Fique atento. Um chamado para ouvir bem. Última palavra.

Da'at Elohim, conhecer o Senhor. Como Oséias termina seu livro? Ele está interessado em saber. Seguindo a Deus.

E assim, o pós-escrito do livro volta ao saber. Quem for sábio, saiba estas coisas. Porque os retos andarão neles.

Em outras palavras, isso é o conhecimento de Deus. Obedecendo, vivendo, caminhando. Então, acho que ele fecha o círculo.

Não há conhecimento de Deus na terra. Mas, quando você realmente conhece a Deus, você andar\u00e1 em Seus caminhos. Tudo bem, ser\u00e1 isso por hoje.

Este \u00e9 o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta \u00e9 a sess\u00e3o 16, Os\u00e9ias, Parte 3.